



ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14.400 FRANCA • SP • BRASIL

31

Janeiro

1980

Ano LIII

N.º 1547

Jovem desencarnado em desastre dá uma lição de sobrevivência ao povo de Ourinhos A mensagem

"Querida Mãezinha, com meu pai, receba o meu pedido de bênção.

Ainda me sinto muito desorientado para escrever, mas o meu avô Oswaldo (1) insiste para que eu lhes envie algumas notícias e não posso recusar. Peço-lhes não chorarem — com tanta expressão de sofrimentos a chamarem por mim. Realmente, o problema foi uma parada difícil de resolver. Tive a ideia de que nos achávamos num pano de bilhar. Os carros eram as nossas bolas para pontos felizes ou infelizes. Toquei para determinada direção, mas outro veículo nos acertou em cheio. Desejei socorrer o Oldack (2), mas nada consegui. Não sei quanto tempo perdurei aquela minha situação de sono enfermigo, recolhendo as mais estranhas sensações. Queria manter-me aceso, mas nada consegui. Um sono, traçado de sonhos em que tudo me vinha à memória, desde os meus primeiros dias de criança, me empolgou totalmente. Não tive outra saída senão cair num torpor esquisito, no qual se falei alguma coisa foi claramente sem pensar. Depois de um tempo que julgo haja sido longo, acordei numa tarde agradável. Conheci o lugar. Era o Jardim Melo Peixoto (3), propício à meditação e aos bons pensamentos. Quis arrancar-me de lá para casa mas não consegui. Parecia que eu entrara em outros processos de experiência no campo da gravitação. Reconheci-me preso à terra e sentindo esperanças que alguém me orientasse nos passos de volta ao lar. Muitas pessoas passaram por mim mas não viam e nem me ouviam. Estranhando o caso e com a recordação do acidente a me empolgar o pensamento, continuei esperando... até que meu avô Oswaldo surgiu à minha frente com dois amigos que se identificaram na condição de amigos dele de nome Cristoni (4) e José Fernandes Grillo (5), que me convidaram para acompanhá-los. E surpreendi-me porque entrelaçando o meu braço com o braço de meu avô, senti-me leve de inesperado, buscando junto deles o refúgio onde me vejo ainda em tratamento. Estou melhor, mas nada sei do Oldack. Tenho tido poucas oportunidades de ausentar-me do instituto em que me vejo resguardado, mas meu avô Oswaldo me declarou que seria valioso trazer-me para um encontro já pedido, de modo a comunicar-lhes que vou indo bem, porque estou seguindo melhor. Quisera saber muito para falar pelo menos um pouco sobre a morte, mas ainda não tenho recursos para isso. Esperamos que o tempo me prepare com mais segurança. Posso, porém, dizer-lhes que o nosso corpo aqui não está isento dos resultados difíceis que remanesçam dos acidentes. Não temos um corpo de impressões, e sim um veículo de manifestação com fisiologia maravilhosamente organizada. E qualquer estrago obtido no mundo, nos casos de impacto, somos obrigados a tratamentos laboriosos como acontece em qualquer hospital de Ourinhos. É um mundo novo, com faculdades novas a servir-nos, mas não disponho de outro recurso senão aguardar a passagem do tempo a fim de fazer as minhas próprias averiguações. Queridos pais, especialmente você querida Mãezinha, não me esqueçam em suas preces. Isso é um empreendimento de imenso valor, porque as recordações construtivas do mundo nos infundem mais esperança e mais fé no futuro. Não posso escrever mais por hoje e meu bisavô Rodrigues (6) que está conosco e com meu avô Oswaldo lhes deixam saudações carinhosas. E de minha parte, peço receberem todo o amor e todo o reconhecimento do filho ainda em convalescença e que espera restaurar-se depressa, para ser-lhes mais útil.

Sempre o filho reconhecido
 Wellington" (sic)
 PEQUENOS DADOS BIOGRÁFICOS:
 Helena Ramon Rodrigues —

Mãe de Wellington e esposa de...
 André Monteiro Rodrigues — Pai.

Serventário da Justiça. Titular do Cartório de Registro e de Protestos da Comarca de Ourinhos. (Advogado).

1 — Oswaldo Ferreira Rodrigues, avô paterno de Wellington, desencarnado em 9 de setembro de 1933.

2 — Carlos Oldack de Bem. Colega desencarnado juntamente com Wellington.

3 — Praça Melo Peixoto. Centro cívico da cidade de Ourinhos (SP).

4 — Cristoni. Um dos primeiros moradores de Ourinhos. Ajudou a formar o povoado que ma sitarde recebeu o nome de Vila Angelo Cristoni.

Quando o Vereador Cristoni desencarnou, Wellington não era nascido.

5 — José Fernandes Grillo é outro antiquíssimo morador de Ourinhos.

6 — Rodrigues. Bisavô paterno de Wellington. Nunca residiu em Ourinhos e desencarnou em Curitiba, PR.

—O-O-O-O-O—

Wellington Ramon Rodrigues. Estudante; desencarnou em desastre automobilístico, na noite de 7 de junho de 1979, quando se dirigia para Bauru levando consigo Oldack, seu colega de Faculdade.

ENCONTRO DO CASAL COM CHICO EM UBERABA - MG

Inconsoláveis com a perda do filho, os pais de Wellington resolveram visitar Francisco Cândido Xavier. Após esperarem 14 horas, André e dona Helena conseguiram aproximar-se do Chico na parte da tarde. Chico convidou-os para que comparecessem à reunião logo mais à noite.

Por volta das 23 horas os auxiliares do grande médium mineiro, entregaram ao casal, a mensagem que acima reproduzimos *ipsis verbis*.

André e Helena, emocionadíssimos regressaram a Ourinhos, e para que a alegria de ambos contagiasse os amigos, mandaram tirar vários Xerox que foram imediatamente distribuídos. Posteriormente a notícia da consoladora Mensagem foi levada à Imprensa local e, em Edição comemorativa do NATAL intitulou-se: "UM ENCONTRO COM CHICO XAVIER". (*)

E, para gáudio dos profetas e dos que já se libertaram das peias do religionismo, a Mensagem enviada pelo Wellington a seus pais, serviu de lição para os que, presos aos cordéis do atavismo ortodoxo e milenar, permanecem à espera do hipotético dia da ressurreição das almas.

Theodomiro Rossini

(*) — Diário da Sorocabana — Natal de 1979.

TROVA

O perdão é de quem ama.

É virtude mais sublime.

Passado não se reclama...

O presente nos redime!

José Martinez Armada

As aquarelas do Cariolato

Segundo o crítico de artes Vitor Civita, a Pintura indica uma excursão pelo terreno da harmonia, entre a natureza telúrica e as gradativas celestiais.

A sutileza e as criações do aquarelista Bonaventura Cariolato nos levam a senti-lo nessa manifestação do Espírito, que enfrenta todas as reações dos inovadores. Ele se coloca na sublime devoção de doar ao indiferentismo dos tempos atuais essa mensagem de cores, como intérprete de algo mais do extra-terreno. Aquarela ou aguarela (acquarela — chuviscos em cores, conforme a designação italiana) surgiu na Idade Média entre os anos 380 a 395 por tentativas de pintar quadros, paredes e murais com tintas diluídas em água, cujo exercício envolveu muitos artistas do Século IV. Entretanto, esse chamado processo de Gouache se definiu em cultuação da Renascença. Houve assim verdadeiros concepcionistas dessa Arte e os precursores do período moderno exercitaram nela seus dons extraordinários. Entre os cultores de maior expressão, destacam-se Bonington (inglês), Glicuati, Lacroix, Fragonard, Belagé e outros franceses que se nivelaram aos temas desenvolvidos por Caravaggio, Tiziano, quando Pierro Francesco e o próprio Sanzio da transição italiana procuravam evoluir da perspectiva à dimensão de profundidade por projeções de estudos e habilidades. As retinas artificiais do holandês Bosch não chegaram a influir no ânimo desses conservadores. Medearam entre o estilo Rococó e os caracteres do Barroco a pragmática e a sutileza dos evolucionistas, já despontados desde o Século XV. Em nosso meio a chamada Escola Francana de Pintura, muito influenciada pela experiência dos itálicos, nos deu artistas como Luiz Schirato, Alberto Ferrante, Bortolato e outros. Devemos anotar o talento incomum de Alberto Ferrante, espírita praticante, que concordava suas telas recebiam muita inspiração no Plano Superior. E as comparações entre nossos artistas e os conservadores que guardam ainda traços clássicos da Renascença enfrentam galhardamente os cubistas e os surrealistas.

Os renascentistas do pré-modernismo se assentam em bases filosóficas de continuidade para encontrar a linha artística de Verocchio, Ficino, em cuja trilha estão Monet, Renoir, Bernardino Pereira e muitos profetas da exaltação pitórica. A Pintura, no dizer de Pereira Brasil, artista do verso e poeta das cores, nos dá a eloquência do silêncio. As tendências universalistas dessa arte, uma das filhas das Musas, falam por si mesmas. De Murilo a Belini, e Rembrandt a Budé o estilo confirma o naturalismo em simbioses de cores. Estas considerações nos levam a situar assim o artista Cariolato ao ter estes dias encontro com suas 76 aquarelas, sob patrocínio do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Franca.

Ninguém se torna indiferente ante a arte plástica desse criador e discípulo do belo. Nele sentimos os parâmetros da fotografia em detalhes científicos. E nos espontâneo de suas telas avaliamos sua perícia no manuseio do pincel na "paleta universal". Seu acerto ao externar a graciosidade dos coloridos no-lo confirma artista independente em normas próprias e métodos seguros.

Estilo sóbrio dentro de uma simplicidade comovedora ele se tornou, sem favor, um mestre das cores. Pesquisador da incidência da luz no contornos geométricos previstos, suas composições tomam corpo no espaço proporcionado. Aí está um nome digno da antologia dos que compõem a "História dos Aquarelistas"...

Suas compensações retratam "Velhas Casas Rústicas", "Sítio de Monfort" (Norte da Itália); "Paisagem em Bariloche" (Argentina); "Orotório da Estrada de Caldas"; "Igreja de Itanhaém" (Brasil) expõem o sentido da ótica em cambiantes de um caleidoscópio enlevador. Em seu desenho colorido "A Porta da Igreja de Trassacco" (It. ressaltou exuberantemente minudências da arte Islâmica, conforme trabalho de cantaria no frontispício desse templo. Esse seu trabalho volta a confirmá-lo como artista polímorfo e policrómico. As vistas bucólicas de "Estrada Velha de Canoas", "Povo d'água de Termópolis" e outras vistas nessa faixa de paisagens remansosas nos oferecem sua mensagem de amor a Deus em favor dos homens. Cada uma dessas telas representa janela aberta para os horizontes a "beijarem um céu sem fim"... Ele se confessa influenciado por Jean Batiste Courtois e Charles Coustell. No entanto, mesmo consciente de nossa indigência e parcos conhecimentos sobre essa Arte filha de Menmônysse, concluímos sua escola supera a daqueles mestres. Artista desse jaez assegura-se ser lembrado, muito breve pelos nossos enciclopedistas. Quem observou as filigramas e as cores em transparência meteorológica desse artista, percebe bem que sua personalidade traz um enfoque de emancipação. Isto porque sua obra pitórica representa a introspectiva de seu mundo interior a situar a antevisão cósmica do ambiente telúrico, que se conquista à medida de novas experiências...

Agnele Morato

Dolores Bacelar em S. Bernardo

Um Espírita

No dia 13 de outubro p.p., o Lar da Criança "Emmanuel" e a Editora Correio Fraterno do ABC, na pessoa de Raimundo Espelho e da. Rute, tiveram o prazer de receber a visita de da. Dolores e esposa Luiz Bacelar, da CAPEMI, do Rio de Janeiro, acompanhada de Jorge Rizzini.

O casal Bacelar participa da diretoria da "Seara dos servos de Deus", do Rio, onde mantém assistência à criança carente.

D. Dolores é médium psicógrafa e publicou na década de 1950 vários contos e romances mediúnicos, já esgotados, como "Mansão Renoir", "As Margens do Eufrates", "Canção do Destino", "Cânticos do Além", "Rosa Mortal" (poesias), etc.

A visita teve caráter confraternativo e também houve assinatura de contrato para que, em breve, a Editora do Lar publique a poesia "Estrela do Esperanto", de autoria espiritual de Abel Gomes, da obra "Harpas Eternas" (Rio, 1974).

Por nimia gentileza do casal e da Editora do ABC damos abaixo a poesia "Estrela do Esperanto", de autoria espiritual de Abel Gomes, da obra "Harpas Eternas" (Rio, 1974):

Divina estrela
Cor do mar profundo
Quem me dera vê-la
Aclutando o mundo
Símbolo da Paz
A Paz nos conduz
Do céu ela traz

Mensager de Luz
Estrela fulgente
De verde fulgor
Quem a busca sente
As bênçãos de amor

Canta um poema lindo
De fraternidade
Pelo vento unido
Toda a humanidade

Em uma só alma
Une os corações
Sua luz acalma
Incompreensões

Filha da esperança
Segue a alma vencida
Feliz quem a alcança
Nas noites da vida.

Esclarecemos que Ismael Gomes Braga (1891-1969) proficiou várias obras de d. Dolores, e viu nela a médium do ideal esperantista (ver seus artigos EEE — em Reformador julho a set. 1976). No livro "Canção do Destino" aparece um conto tido como real, "A estranha missão de Elias", comentada por I. Mendes, no Reformador de julho 78, pág. 212, onde o espírito de Alfredo enaltece o futuro do Esperanto.

Oxalá d. Dolores possa em breve voltar a S. Paulo para o lançamento de seus livros novos e novas reedições, agora, pela Editora do Correio Fraterno do ABC.

C. B. Pimentel

A O MEU FILHO

(Dedicado a todas as mães cujos filhos desencarnaram, em homenagem a eles que também foram crianças)

Os meses de ansiosa espera
Passam-se lentos, enquanto
Preparo, cheia de encanto,
O enxoval azul e rosa.

E um dia, enfim, que ventura!
Posso estreitar-te em meus braços,
Contemplando os finos traços
Da tua face mimosa!

Vem agora a trabalhadora:
Mamadeiras e papinhas,
Entre banhos e fraldinhas,
A cuidar-te noite e dia;
Com canções te embalo o sono,
Se tens dor, não te abandono,
Se sorris, sinto alegria.

Vais crescendo bem depressa:
Já falas, brincas e andas;
Com tuas graças me encantas,
Mas não descuro do ensino;
As festas de aniversário,
E os Natais cheios de luz,
Tudo chega e te conduz
Prá seres um bom menino.

Um dia, a emoção me tolhe:
Sete anos, vais à escola;
Cadernos, lanche à sacola,
Vais sério, dizendo adeus.

Mas à volta, que alegria!
Brincas já despreocupado,
E estudas com cuidado,
Preparando os dias teus.
A vida nos traz mudanças,
Mas em tudo o teu sorriso,
Com ternura e com juízo,
Me ajudam a caminhar;
Mostras grande inteligência;
E me cobres de carinho!

Já estás quase um homenzinho,
Sempre ao lado a me auxiliar.
Dos passeios em família
Participas com alegria;
Mas de chofre veio o dia
Em que tudo se acabou.

Num instante descuidado,
Veio a morte traiçoeira;
Desde então, a vida inteira,
Dos meus olhos te levou.

A princípio não entendi
A dor que caíra em mim,
Mas foi a Doutrina, enfim,
Que me fez compreender

Que na bondade de Deus,
A morte já não existe,
Que o amor a tudo resiste,
No infinito a se estender.
Sei que a vida continua;
Sinto-te ainda ao meu lado,
Mais feliz e renovado,
Querendo me consolar.
E nos momentos de prece
Tu falas em minha mente,
Dizendo-me docemente
Que ainda é teu nosso lar.

Maria Altiva Veiga Rodrigues
(Campinas)

«Nossas dores»

Bendigo, Senhor, minhas dores
Porque sei que as mereço.
Elas são a consequência
Do meu viver pelo avesso.

Cada qual escolhe a vida
Como melhor lhe convém.
Uns sentem prazer no mal,
E outros, prazer no bem.

Assim foi feito este mundo
De prova e expiação.
Todos que aqui se encontram
Têm uma obrigação.

Obrigação que escolheram
Para sua evolução,
Conforme seu livre arbítrio,
Sem terceira intervenção.

Dizer que outros têm culpa
Pelas dores que sofremos,
E debitar em conta alheia
Aquilo que nós devemos.

Por isso bendigo as dores
Que estou no mundo a carpi-las.
Sem dever, Jesus sentiu dores,
Porque não hei de senti-las?

Deus não castiga ninguém.
Para nossa próprio bem
Nós mesmos nos castigamos;
E as dores que sofremos
São os frutos que colhemos
Daquilo que semeamos!

(José Carlos de Oliveira)

"Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírito verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que hoje domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé".

— Allan Kardec —

In "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Existem certas criaturas entre nós, cujo valor é tamanha monta que necessário seriam outras, da mesma envergadura, para citá-las. No entanto hoje, permita-me o Alto uma excessão, pois vamos falar de um espírito que tem seu nome já inserido dentro do movimento espírita brasileiro, como uma bandeira de realizações e constância em suas convicções.

Corria o ano de 1975 e já estávamos no movimento espírita, muito embora nossas profundas limitações, quando fomos, não sabemos a que atribuir, convidados a levar a palavra do Senhor, na cidade de Franca, já na época e como sempre, um oásis doutrinário pelos irmãos que ali fizeram morada.

Aceitamos o convite com certa timidez, porque sentíamos o quanto seria difícil pregar em terra de verdadeiros e dignos pregadores e de homens que trazem consigo, a tradição de grandes almas do passado.

Naquela oportunidade conhecemos pessoalmente um espírito, que de há muito seguíamos pela imprensa. Estamos falando do Dr. Agnelo Morato, um espírito que modela e exemplifica os corações. Com ele passamos nessa oportunidade, curto espaço de tempo, mas o suficiente para sentirmos sua elevação e verdadeira disposição em cumprir os postulados Espiritistas.

Daí para frente, outros contactos permitiu-nos o Alto, tanto epistolar quanto pessoalmente, representando sempre, o Dr. Agnelo Morato, uma escola de Espiritismo.

Durante todo esse período vimos essa alma sofrer duros golpes, mas, nunca o sentimos vergar. A cada experiência dolorida, um degrau a mais em sua inabalável como exemplo aos mais jovens, num autêntico sentimento de gratidão à Deus, pelas dores passadas.

Realmente pudemos sentir que as grandes dores são para os grandes espíritos. Onde muitos cairiam por menos, Dr. Agnelo Morato crescia e cresce em convicção.

Até hoje o vemos ativo e ágil, lutando pela imprensa e pregando pela tribuna, cantando as maravilhas do Senhor. Ainda recentemente no VII CBJEE ocupou por mérito indiscutível, a 1ª Vice-Presidência do Congresso, oferecendo sua experiência e saber para o êxito do conclave.

Exemplos assim são poucos. Almas desse porte representam bênçãos a todos que, com elas, têm o privilégio de conviver nesta vida.

Que o exemplo dignificante do espírito Dr. Agnelo Morato permaneça para os jovens que hoje estão sendo chamados pela Espiritualidade para seguir a reza que outros iniciaram e de que ele é um dos dignos continuadores.

Observar o seu porte é só ler suas crônicas que zenais no jornal "A NOVA ERA". Artigos de fundo tamente evangelizado levam todos a compreender dignificar a verdadeira fé.

Ao Dr. Agnelo Morato, por todos estes anos de dedicação à causa Espírita, a nossa certeza de que Mundo Maior o acompanha cantando em coro glórias um dos verdadeiros arautos da Verdade Eterna.

Sérgio Lourenço

Notícias diversa

COMEMORAÇÃO DE NATAL — O Provedor

do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", Franca, sr. Djalvo Braga, promoveu uma festa de muito sentimento cristão a todos os hospitalizados desse socócio. Essa comemoração consistiu de almoço de confraternização entre os internos e funcionários do hospital, ocasião em que cada funcionário ganhou da direção uma "Cesta de Natal".

Realizou-se também no dia 22 de dezembro em funcionários e auxiliares, com participação dos diretores, um lanche entre eles, quando se desenvolveu a confraternização do "Amigo Invisível".

COMPROVA DE CARINHO — Nosso João

hoje presta uma homenagem muito carinhosa ao condeheiro sr. João Joaquim da Costa, nosso velho assim e residente em Guará (SP), pelos seus 86 anos de existência terrena, comemorado em 10 de dezembro último.

«A NOVA ERA»

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE ALAGOAS

Realizou-se em Alagoas, através do DIJ da FEEA, o VII Encontro de Jovens Espíritas de Alagoas, no período de 23 a 27 de janeiro próximo passado.

RANCHARIA E A JORNADA

Será promovido pelo 25º C.R.E. e a União Municipal Espírita de Rancharia, de 16 a 19 de fevereiro de 1980 (Carnaval), a Terceira Jornada de Estudos Espíritas. As inscrições serão até o dia 10 de fevereiro, no seguinte endereço: UME DE RANCHARIA — CAIXA POSTAL, 128 — CEP — 19.600 — RANCHARIA - SP.

FERNANDÓPOLIS SEDIU

O 2º ENCONTRO DA COMENESP

Nos dias 26 e 27 de janeiro, Fernandópolis realizou o 2º Encontro preparativo da XIV COMENESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo), com Palestra no dia 26 (sábado) e domingo, 8:30 horas, reunião administrativa.

Visita à Itaberaí

Viajando por terras goianas, tivemos a oportunidade de visitar o caríssimo confrade sr. Geraldo Firmo, com sua bem montada Livraria Espírita, localizada na mirífica praça da bela e progressista cidade de Itaberaí, situada no sul do Estado goiano. Grande trabalhador e militante no movimento espírita daquela região, com seu espírito de trabalho e sempre confiante na difusão da Boa Nova. Verificamos que, naquela cidade, o movimento espírita caminha a passos largos, com a existência de uma Mocidade e alguns Centros Espíritas e que oferecem um bem montado plano de trabalho de evangelização, trabalhos mediúnicos, etc., para bem satisfazer a coletividade itaberina.

Aos nossos confrades itaberinos, rogamos as bênçãos do Alto para que possam continuar espargindo luzes santificantes nos corações.

Nilton Alves Orlando

TROVA

Vives aflito, pensando

que a Dor logo vai se embora...

A Dor é um anjo ajudando!

Feliz aquele que chora!

Clóvis Ramos

LIVROS

Amor Sem Deus	40,00
A Terra e o Semeador	40,00
Amor e Luz	70,00
Assim Vencerás	70,00
Amargo Despertar	60,00
Amigo	100,00
Bezerra de Menezes	80,00
Cartas de um Morta	60,00
O Centro Espírita	45,00
Chico Xavier na Intimidade	50,00
Chico Xavier Pede Licença	80,00
Claramente Vivos	50,00
Conversa Firme	60,00
Crianças no Além	45,00
Cristo Espera por Ti	80,00
Deus castiga?	60,00
Deus é o Absurdo	80,00
Educação Mediúcnica	35,00
Na era do Espírito	70,00
Paz com Deus	20,00
Paz e Renovação	45,00
Renoir e Você	80,00
Testemunho de Luz	70,00
Instrumentos do Tempo	80,00
O Livro dos Espíritos — de bolso —	10,00
O Livro dos Espíritos (Brochura)	45,00
O Evangelho Seg. Espiritismo	40,00
Pedidos pelo reembolso Postal a Livraria "A NOVA ERA"	

Caixa Postal 65 — 14.400 — Franca - S. P.



Se você persistir em querer fazer tudo sozinho, a obra será imperfeita e egoística. Procure reconhecer o valor da equipe também nas tarefas espíritas.



Atenção, Mocidades e Centros Espíritas: marquem em seu relógio o grande acontecimento, a XXXIV CONCAFRAS - 80, uma confraternização de todos os espíritas brasileiros, a realizar-se de 16 a 19 de fevereiro de 1980 na cidade de Jundiaí - SP. Escrevam hoje mesmo sua carta para Caixa Postal, 1146 - Jundiaí - SP, ou Caixa Postal, 65-Franca - SP.

A BÍBLIA DE PORTA EM PORTA

(GENESIS — 19:30 sgs.)

Jeová se lembrou de Abraão depois que destruiu as cidades da campina, e tirou Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitava.

Ló partiu com as suas duas filhas, habitou no monte, pois temia habitar em Zoar; procurou uma caverna onde se instalou com as filhas.

Não havia varão naquelas redondezas, e as duas moças não queriam perder a preciosa semente de Ló, queriam homem e não havia, queriam machos e não encontravam nada por aquelas paragens, não havia por ali, segundo os costumes da terra.

Tramaram as duas uma maneira simples de conseguir um homem nem que fosse por uma noite, apenas seguir um homem — nem que fosse por uma noite apenas — ao menos salvariam a semente de Ló.

Aquela noite deram vinho a Ló e, quando estava no pileque, a primogênita deitou-se com ele, com o próprio pai, e, como Ló estava no porre, nem tomou conhecimento do assunto, não percebeu quando a filha deitou-se e nem quando se levantou.

Toda contente, a primogênita disse à menor: "O nosso estratagemma deu certo, o velho ficou no porre e nem percebeu que deitei com ele! Hoje demos nova dose de vinho; quando ele ficar bêbado, você entra e deita-se com ele, o velho nem percebe... e assim salvamos a semente de nosso pai!"

A noite as moças dão novo pileque no velho Ló, a segunda foi e se deitou com o pai. No dia seguinte o velho curtiu a ressaca sem saber que tinha engravidado as próprias filhas... estava salva, afinal, a semente!

A primogênita deu à luz um filho que tomou o

nome de MOAB e a menor deu à luz um menino que se chamou BENAMI: eram filhos e netos de Ló!

Com a maior simplicidade deste mundo os camelos de Jeová aceitam esta história de incesto e têm-na como edificante...

A mesma história contada num romance é tida como imoral, e, aí do autor: um imoral!

Com histórias desse naipe se quer combater o Espiritismo.

Mac Maynard

Av. das Mangueiras, 134

18270 — TATUI - SP

COEM.

O Grupo Espírita "Luz e Amor", através do Departamento de Doutrina, abre as inscrições para o III COEM — Centro de Orientação e Educação Mediúnica, que deverá ser realizado em março de 1980, todas as quarta-feiras, a partir das 19.45 hs., em sua sede, à rua Capitão Anselmo, 1290, em Franca.

Trata-se de um estudo metódico da mediunidade à luz da Doutrina Espírita, com aulas teóricas e teórico-práticas, ao alcance de pessoas de qualquer grau de instrução.

Inscrições às terças e quintas-feiras, na sede do "Luz e Amor", ou pelo fone 722-9884, com Antônio Carlos Essado.

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S. P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria
Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone: 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala

CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380



Móveis Nosso Lar

FONES: 722-3841 - Vendas
722-3844 - Vendas
722-3844 - Escritório



GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714



Se você vai comprar tintas: Pense bem.
Vá ao lugar certo, CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ.

Rua Santos Pereira, 912.

Fone 722-2978.

onde terá uma orientação técnica, e por feita.

J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
25 anos de experiência no ramo.

ADVOCACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS
- COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
- CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
- ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722 - 3717

Imprensa espírita

(Homenagem a J. Herculano Pires)

"Tataral de asas verdes
Vai no rumo do futuro..."

A grande Imprensa Espírita
do Amor é o Sonho mais puro.
"Ela é o novo que renasce,
dando luz e té ao povo".

Roteiro para a alma humana,
Jesus, no mundo, de novo!
"Veio para substituir
o velho que, neste mundo,
teima reviver paixões",
quando o Cristo é mais fecundo.
Foi o que disse o Herculano
Pires, grande jornalista,
que, por mim, hoje, é lembrado,
um poeta, alma de artista,
um feliz estudioso
da Doutrina Soberana.

Imprensa Espírita, amigos,
é a imprensa que mais irmana.
Imprensa Espírita, fonte
de uma luz que mais rebrilha
pela Terra, luz serena
do Cristo mostrando a trilha.
Mensagem de amor, mensagem
de bondade, de perdão,
que convida toda gente
à glória da Redenção.

Imprensa pobre, mas rica
do ideal que felicita
toda alma que se liberta,
que consola uma alma aflita.
Neste dia glorioso,
de tana sabedoria,
não posso deixar de dar
recados de Poesia!

CLOVIS RAMOS

(VII Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas 1979)

O olhar de Jesus

Recordemos o olhar compreensivo e amoroso de Jesus, a fim de esquecermos a viciosa preocupação com o 'argueiro que, por vezes, aparece no campo visual dos nossos irmãos de luta.

O Mestre Divino jamais se deteve na faixa escura dos companheiros de caminhada humana.

Em Bartimeu, o cego de Jericó, não encontra o homem inutilizado pelas trevas, mas sim o amigo que poderia tornar a ver, restituindo-lhe, desse modo, a visão que passa, de novo, a enriquecer-lhe a existência.

Em Maria de Magdala, não enxerga a mulher possuída pelos gênios da sombra, mas sim a irmã sofredora e, por esse motivo, restaura-lhe a dignidade própria, nela plasmando a beleza espiritual renovada que lhe transmitiria, mais tarde, a mensagem divina da ressurreição eterna.

Em Zacheu, não identifica o expoente da usura ou da apropriação indebita, e sim o missionário do progresso enganado pelos desvarios da posse e, por essa razão, devolve-lhe o trabalho e o raciocínio à administração sábia e justa.

Em Pedro, no dia da negação, não repara o co-operador enfraquecido, mas sim o aprendiz invigilante, a exigir-lhe compreensão e carinho, e por isso transforma-o, com o tempo, no baluarte seguro do Evangelho nascente, operoso e fiel até o martírio e a crucificação.

Em Judas, não surpreende o discípulo ingrato, mas sim o colaborador traído pela própria ilusão e, embora sabendo-o fascinado pela honraria terrestre, sacrifica-se, até o fim, aceitando a flagelação e a morte para doar-lhe o amor e o perdão que se estenderiam pelos séculos, soerguendo os vencidos e amparando a justiça das nações.

Busquemos algo do olhar de Jesus para nossos olhos e a crítica será definitivamente banida do mundo de nossas consciências, porque, então, teremos atingido o Grande Entendimento que nos fará discernir em cada ser do caminho, ainda mesmo quando nos mais inquietantes espíritos do mal, um irmão nosso, necessitado, antes de tudo, de nosso auxílio e de nossa compaixão.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

"A NOVA ERA"

O recado de dona Caçula Moleque da rua

Chamava-se Marília de Dirceu Scaldaferrri. Mas, era por todos conhecida pelo nome de Caçula. Durante muitos anos deu valiosa colaboração à "Casa Espírita", desta cidade de Juiz de Fora. Mais particularmente, ao seu departamento, o Instituto "Eugênia Braga", que se ocupava do ensino gratuito de datilografia, música, pintura e outras atividades. Certa vez, ao passar e em frente a uma casa da Rua Espírito Santo, em companhia de seu cachorro de estimação e de uma sobrinha, foi arranhada por uma gata que tivera cria naqueles dias. Submeteu-se, imediatamente, a um tratamento no antigo "Instituto Pasteur"; todavia, apesar de todos os esforços médicos, não conseguiu recuperar-se, vindo a falecer no dia 22 de novembro de 1939.

Esta é a rápida descrição de uma senhora que soube conquistar o respeito e a admiração de uma comunidade pelos serviços que prestou no campo da assistência social espírita. (2)

Decorridos 40 anos de sua desencarnação, um fato reavivou-me, há algum tempo, sua figura.

No dia 25 de março de 1978, um sábado, encontrava-se hospedados em minha residência o confrade Newton Boechat. Ele havia falado na noite anterior no Centro Espírita "Casa do Caminho". Desejando aproveitar a tarde, enquanto se aguardava a palestra que faria no auditório da "Casa Espírita", combinamos, — eu, o Sebastião Gomes de Oliveira e o Walter Cordeiro, — levá-lo à casa onde reside dona Joaquina Rodrigues (Av. Santa Luzia, nº 302). Trata-se de uma irmã em Doutrina que está acamada há muitos anos. Exemplo extraordinário de compreensão e renúncia, dona Joaquina emocionou-se com a lembrança de nossa visita. E reunidos em companhia de seu marido, José Rodrigues, em pequeno quarto, a palestra passou a girar em torno de atividades doutrinárias. Foi quando o Newton nos advertiu:

— Vamos fazer silêncio, porque uma entidade

deseja dar um recado a dona Joaquina.

Concentramo-nos e logo após passou ele a descrever o espírito com incrível riqueza de detalhes. Em determinado momento informou com palavras seguras:

— A entidade esclarece que era conhecida por todos pelo nome de Caçula. Desencarnou na época porque não havia vacina na cidade. Foi designada pelo Alto para ajudar nossa irmã Joaquina na prova pela qual ela passa. Está sempre ao seu lado, fortalecendo-a e sustentando-a. Transmite a todos votos de paz.

Como eu conhecera dona Caçula, na época de minha adolescência, fui o primeiro a confirmar todos os dados revelados. E seria prudente de minha parte neste artigo fazer dois esclarecimentos:

1º) Não pensava eu naquele instante na trabalhadora desencarnada, assim como qualquer um dos presentes, o que põe de lado a hipótese de uma transmissão de pensamento ao médium visitante;

2º) o Newton não conhecera dona Caçula e nunca dela tivera quaisquer dados biográficos.

Permanecemos durante mais algum tempo na residência de dona Joaquina a trocar impressões sobre o movimento espírita de Juiz de Fora.

E ao sairmos para uma visita ao confrade Sebastião Nogueira da Silva, dedicado trabalhador das tribunas espíritas da nossa cidade, senti uma vontade imensa de repetir para todo o mundo o conceito proclamado por Steven Spielberg em sua interessante obra "Contactos Imediatos do 3º Grau": "Não estamos sós!..."

(1) O articulista reside em Juiz de Fora — Minas.

(2) A revista "O Médium" em sua edição de janeiro de 1940, página 5, publicou um artigo do confrade João de Campos Monteiro Bastos, falando sobre a personalidade de d. Marília de Dirceu Scaldaferrri, ou melhor, d. Caçula, como por todos era conhecida.

Kleber Halfeld (1)

Ecos do VLI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Documentação fotográfica da inauguração do "Museu Espírita Nacional" numa das salas da Federação Espírita Brasileira, no dia 16 de dezembro de 1979. A fita simbólica foi desatada pelo dr. Francisco Thiesen — Presidente da FEB e Prof. Antônio Lucena — jornalista e museólogo a quem se deve o acervo das inúmeras documentações desse Instituto Histórico do Espiritismo.

Vêem-se ainda nesta projeção: Jornalista Pedro Valvano, de S. Paulo, Agnelo Morato, nosso redator e ao lado o Prof. Gerson Simões Monteiro, membro da FEB.



O VII CBJEE ofereceu ambiente de muita cordialidade e de encontros de velhos companheiros que propiciaram clima de emotiva fraternidade. No clichê ao lado vemos o dr. Waldo Veira, escritor, médico e diretor de Empresa no Rio de Janeiro e Prof. Nazareno Bastos de Tourinho — jornalista e orientador do Movimento Espírita de Belém-Capital do Pará, entre os dois está nosso redator.



Que chuta latinha,
Que joga bolinha,
Que vira pião...
Moleque da Rua
Que atira pedrada,
Que risca a calçada
Com giz ou carvão...

Moleque da Rua
Que brinca de sela,
Que pula a janela,
Que foge dos pais...
Moleque da Rua
Que sobe no muro,
Que, à noite, no escuro
Visita os quintais...

Moleque da Rua
Que foge da escola,
Que gosta de bola,
Que quebra a vidraça...
Moleque da Rua,
Que vive brigando,
Que acaba apanhando
No meio da praça...

Moleque da Rua,
Que pisa na grama,
Que xinga e reclama
Na porta do bar...
Moleque da Rua,
Insolente, imundo,
Chorão, vagabundo,
Moleque sem lar...
Moleque da Rua
Você é criança,
A verde esperança
Da Nossa Nação...

Moleque da Rua
Converse comigo,
Eu sou seu amigo,
Eu sou seu irmão...
Moleque da Rua
Imundo, rasgado,
Que não tem calçado
E às vezes não como...
Moleque da Rua,
Que tem apelido,
Que vive fugido
Nem sei o seu nome...
Será Benedito?
José, Sebastião?
Luiz, Pedro, João?
Quem sabe é Mateus?
Seu nome que importa?
Moleque sem dente,
Você é bem gente,
É Filho de Deus!..!

Zulmira Martins Minicuci

O centro espírita

- É a revivência da "Casa do Caminho" dos tempos do Cristianismo nascente;
- É um templo simples e humilde, destinado a oração e meditação;
- É uma escola de formação moral e espiritual;
- É uma oficina onde se presta o serviço da caridade;
- É um hospital onde se assiste às enfermidades espirituais;
- É um lar, onde se reúnem os irmãos afins para trabalharem no bem.
- Não cobra nada de ninguém, e todo seu trabalho de assistência é gratuito;
- Não faz adivinhações e nem prevê o futuro, bem como não tem rituais e não recomenda o uso de amuletos e outros objetos;
- Não tem idolatria; ensinando que temos Deus, por Pai Celestial; Jesus Cristo, por Mestre e irmão mais velho, e o Espírito Santo, como sendo o conjunto dos bons espíritos.
- Não realiza batizado e nem casamento. Primeiro porque Jesus Cristo, nunca batizou e nem casou ninguém. Segundo porque quem cumpre corretamente as leis dos homens, já está demonstrando que ama a Deus a quem não vê. E onde estiver estará sendo abençoado pelo Pai Bondoso.
- Propaga e desenvolve a assistência espiritual, moral, intelectual e material.

Rodrigues de Camargo (Capivari)

"A NOVA ERA"

O INSTITUTO DE
CULTURA ESPÍRITA
DO BRASIL
INICIARA
SUAS ATIVIDADES
A 8 DE MARÇO.



CORREIO CORREIO

LUIZ GASPARETO —
MEDIUM
PSICOPITÓRICO
E ASSUNTO EM
TODO O MUNDO.

REINICIO DE ATIVIDADES — O Instituto de Cultura Espírita do Brasil, pelos seus diretores, já programou suas atividades do ano de 1980, cuja aula inaugural está prevista para o próximo dia 8 de março. A preleção de abertura de mais um ano de intensa promoção da cultura doutrinária em relação às ciências exatas será pela profa. Maria Aparecida Novais Prado, também do Corpo de Expositores do ICEB. A conferência da esmerada educadora será realizada na sede da FEESP, sediada à Rua dos Inválidos, 182 (térreo).

MEDIUM NAS MANCHETES MUNDIAIS — Após sua excursão por diversos países europeus, o jovem Luiz Antônio Gaspareto, médium pintor, que serve de intérprete a um sem número de pintores clássicos e modernos, tornou-se objeto de apreciação dos críticos da arte pitórica. Os mais exigentes declararam ser o fenômeno por demais transcendente para ser analisado pelo recurso da literatura humana. Os jornalistas do Velho Mundo encontram nas telas reproduzidas por ele e atribuídas a Renoir, Delacroix, Monet, Picasso e outros, algo de afirmação das cores em novas dimensionais.

PACTO-AUREO — As entidades federais, sob o patrocínio maior da Federação Espírita Brasileira, comemoraram o 30º ano de estrutura do Pacto Aureo, ocorrido em 5 de outubro de 1949. A consolidação desse movimento muito se deve aos continuadores dos idealistas que o promoveram na década de 1940 e que são: Leopoldo Machado, Wantuil de Freitas, Francisco Spinelli, João Chignone.

Hoje o Conselho Nacional Espírita, supervisionado pela FEB, corresponde exatamente aos propósitos desse movimento que confirma o Brasil como País do Futuro, por ser o Coração do Mundo.

110 ANOS — IMPRENSA ESPÍRITA — Também no ano de 1979 outra comemoração muito expressiva foi o de 110º Aniversário da Imprensa Espírita do Brasil, quando em julho de 1969, em Salvador (BA), surgiu a primeira publicação em defesa dos postulados da Terceira Revelação. O nome desse jornal "Ecos do Além Túmulo", sob responsabilidade do jornalista Luiz Olímpio Telles Menezes, teve a colaboração do "Grupo Familiar do Espiritismo". (Apontamentos do livro "A Imprensa Espírita no Brasil", do poeta Clóvis Ramos).

A S.E. "UNIÃO E CARIDADE" — de Ribeirão Preto (SP), em cuja direção temos os valorosos irmãos José Cunha, profa. Nair Cunha, prof. Paulo Miron Garcia, procura efetivar suas atividades conforme as premissas de ser Instituição Filantrópica e Religiosa. Recebemos de seu Departamento de Publicidade seu programa acertado em atividades doutrinárias que dão ênfase aos estudos concernentes à Doutrina Consoladora. Esse trabalho está sob responsabilidade de confrades experientes e abnegados.

PROF. ANTONIO CORREIA PAIVA — O Centro Espírita "Meimei", de nossa cidade, promoveu uma noite de divulgação doutrinária com o preclaro conferencista prof. Correia Paiva, expositor espírita de muita expressão residente em Uberaba. Em sua companhia esteve também entre nós o valoroso companheiro Langerton Neves da Cunha — de Peirópolis.

NOVA DIRETORIA — O Instituto Espírita "Nosso Lar", de Pelotas (RS), filiado à Liga Espírita Pelotense, elegeu sua nova diretoria para a próxima administração efetiva, que se compõe com os seguintes companheiros: Tte. José Maria Saraiva — Pres.; Diná Silva Rauchs — Vice; Antônio Augusto Oliveira e Paulo Moreira — SCRTS.; Edevaldo Milbrats e M. Fátima Carvilis: TSRS.; CONSELHO: Cláudio Prestes Moraes, Bonafides V. Almeida e Milton Rodrigues.

UNIÃO MUNICIPAL DE ASSIS — Recebemos dessa atuante Entidade, pertencente ao CRE da 25ª Região, seu bem organizado relatório do ano de 1979.

Por essa informação pode-se avaliar as atividades animadoras e de sadio entusiasmo de nossos companheiros que dirigem essa UME que, em cada ano, soma méritos e valores em seu programa de atuação humanitária, e de ações comunitárias.

O CENTRO ESPÍRITA "HUMBERTO DE CAMPOS" — de Vitória da Conquista (BA), elegeu a empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Saul Venâncio Quadros — PRES.; Nason Carvalho Silva — VICE; Deusdete Viana Andrade e Jesus Gomes Santos — SCRS.; J. Oliveira Lima e Ariosvaldo Souto Oliveira — TSRS.; CONSELHO: Alfredo Prates Filho, Marialva Ferreira Flores, J. José de Santana e Evaldo Correia Santos.

FEIRA DO LIVRO — Em Poços de Caldas, de a 20 deste mês de janeiro, foi realizada a I Feira do Livro Espírita sob o patrocínio da Aliança Municipal Espírita local. O local da exposição de livros, que chamou a atenção do público, foi na Praça Pedro Sanches, e a Estância Balneária, que logrou uma vendagem apreciável de livros psicografados por Chico Xavier e obras básicas escritas por Allan Kardec.

V MES DE CONFRATERNIZAÇÃO — O Centro Espírita "Caminho da Luz", de Regente Feijó (SP) promoveu estes dias a realização do Quinto Mês de Confraternização Espírita dessa localidade e alcançou êxito dos mais animadores. Falaram no mês de janeiro o Regente Feijó os seguintes oradores: prof. J. Samora Subires, prof. Mário Costa Barbosa, jornalista Leônora Oliveira Borges e Dr. A. Cesar Perri Carvalho.

ESPIRITISMO NA POESIA — Estiveram na cidade mineira de Divinópolis, em novembro último, expositores da Doutrina Espírita prof. Felipe A. Macedo Salomão, dr. Marcos Falcões e poeta Jorge Santiago, que desenvolveram o tema acima e ilustraram palestra com poesias de fundo doutrinário. Essa promoção foi no Centro Espírita "Estudantes do Evangelho" que contou com um auditório muito interessado em ouvir essa parte cultural do espiritismo, muito bem apresentada por esse trio francoano.

UNIÃO DE PEDREGULHO — Recebemos dos retiros da União Municipal Espírita dessa cidade seu alentado relatório, que demonstra as atividades da Entidade no campo doutrinário e assistencial durante o ano de 1979. A UME dessa localidade tem do mesmo modo tomado posição de muito interesse na evangelização das crianças dali. Em 1979 fundou-se pelo idealismo de nossos companheiros pedregulhenses o Clube Livro Espírita e durante esse ano visitaram a cidade de expressivos conferencistas: prof. Richard Simonetti e o Newton Boechat.

GRUPO ESP. "IRMAO TOMAZ" — Essa entidade de Taubaté (SP), tem seus trabalhos programados sob pauta de muito proveito de tempo. Assim todos os dias da semana (de segunda a domingo) realizam reuniões de estudos e de assistência, bem como as atividades de sua mocidade espírita.

Desarmamento infantil

Leondeniz de

O. Borges

"... E qual dentre Vós é o homem que, pedindo-lhe pão, o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?" — JESUS —

(Evangelho de Matheus, cap. 7, v. 9/10).

Estamos na época do Natal e como sempre afloram os pensamentos de como presentear as pessoas e com o que. Em se tratando de crianças não é preciso dizer que um sem número de idéias povoam nossas mentes e quase nos deixam "loucos".

Cada leitor quer dar um presente "último tipo", recentemente lançado e que possivelmente já tenha sido profundamente mostrado e sugerido pela televisão, rádio, jornal e malas diretas. Todos trazendo finalidades mil e outras tantas "vantagens" ou inovações.

Acabamos por adquirir um destes tais presentes a preço de ouro e colocá-lo nas mãos dos nossos queridos presenteados.

Nossos filhos são as vítimas escolhidas. Pouca criança escapa de receber presentes "de grego" — conforme a expressão popular. Brinquedos trazendo a marca da violência, disfarçada de aventura. São os brinquedos mais colocados pelas lojas, que nesta altura estão mais preocupadas com os grandes lucros de tais vendas, do que propriamente com o que estão oferecendo às nossas indefesas crianças.

Ávidos de lucros e de dinheiro, lojistas e fabricantes associam-se na "guerra" que promoverão nos lares; nos "combates" que patrocinarão entre os guris e no treinamento de ódio, vingança, violência e agressões que fomentarão nas mentes e corações da petizada.

Infelizmente este é o quadro pintado no Natal para a criança desejosa, quase sempre, de experimentar "aquele" brinquedo anunciado pela televisão: um lança-foguetes de guerra, um jipe de combate, uma espada — preferencialmente rígida, um arco de flexa, um aviãozinho de guerra e, finalmente, um revólverzinho daqueles que parecem de verdade: metálico, cano assim ou assado, niquelado e coisa quetala. Viram na televi-

são e agora querem e certamente muitos pais darão.

Tudo o que foi dito acima, mostra-nos profundamente a maneira, de certo modo, irresponsável, pela qual "escolhem" as coisas que estamos oferecendo para os nossos filhos o ano todo e mais precisamente na época dedicada ao natalício de Jesus.

Deixamos os adotados pela televisão o tempo todo, assistindo a tudo o que ela "impõe" e no momento de dar um presente acabamos por cumprir a sua última vontade: comprar o seu anúncio.

DESARMAMENTO INFANTIL é a palavra de ordem. É urgente a necessidade de desarmar a meninada e pacificar seu mundo.

Mas, urge também desarmar os mais adultos e velhos, os grandes responsáveis pelo estado belicista de nossas crianças.

Desarmar o coração dos pais, irmãos e amigos ou parentes, eliminando as baterias do ódio, as metralhadoras da ira, os canhões da cólera, as bombas da ironia, os foguetes de maus pensamentos, os tanques de ressentimentos, os aviões da discórdia, os navios da maldade e os revólveres da escravidão, o ciúme doentio e estúpido.

Posteriormente, desarmar as crianças, não dando brinquedo algum que lhe possa inspirar violência ou deficiência moral. Os que a nossa invigilância já deu, em outros tempos, tomá-los discretamente e jogá-los fora, visto que não servirão para outras crianças aproveitarem.

É óbvio que qualquer homem, tendo o seu filho pedido um presente, desejar dar o melhor e mais funcional, mais útil.

"E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe um pão, o seu filho lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe um peixe lhe dará uma serpente?"

Em face da nossa responsabilidade, qual seria a melhor resposta a dar para JESUS, justamente na época em que comemoramos o seu natalício. É ELE o aniversariante e certamente merece, se não um presente, pelo menos uma resposta.

«Leon Deniz íntimo»

Conforme anunciou "Reformador" de set. 1977, pág. 272, Claire Baumard publicou em 1929 a obra "Léon Deniz íntimo", pela editora Jean Meyer, Paris, felizmente não traduzida para o português, apesar de chegar a ser anunciada uma possível tradução pela EDIC (ver pág. 36, rodapé da obra "Vida de Léon Deniz" de Gaston Luce, 1968).

Claire atuou como secretário particular de Léon Deniz, e alguns detalhes de sua atividade nos últimos momentos de vida do grande seguidor de Kardec podem ler-se no Reformador de abril 1977, pág. 10 ou na biografia de G. Luce acima indicada. Claire encarnou em 15.01.1961, conforme descreve "Revista Spirite", pág. 87 (1961).

Num catálogo dos livros da edição Jean Meyer que apareceu por volta de 1958, temos o seguinte comentário da própria redação da "Revue Spirite" a respeito da obra de Claire: "Eis um aspecto do Mestre (Léon Deniz) que bem poucos conhecem. Em todos os minutos de sua vida Léon Deniz tornou-se o homem de alta sabedoria, o druída, e o celta" (reencarnado).

Lembramos que G. Luce e C. Baumard estiveram ao lado de Mestre de Tours nos seus últimos dias quando pode terminar sua grande obra "O Gênio Célico e o mundo invisível" (1927, ed. Jean Meyer). Uma editora espírita do ABC pretende traduzir e publicar o futuro esta obra de grande valor para os espíritas.

C. B. Pimentel

TROVA

Sei que sou assim, dispersa,
sou, talvez, um sonho, um mito,
eu sou uma alma submersa
no mistério do Infinito.

Lygia Barbosa